

## **Desafios de uma política intercultural de educação: a perspectiva desenvolvida pelo Núcleo MOVER (UFSC)<sup>1</sup>**

**Prof. Dr. Reinaldo Matias Fleuri<sup>2</sup>**

Trabalho apresentado em :

FLEURI, R. M. Desafios de uma política intercultural de educação: a perspectiva desenvolvida pelo Núcleo Mover (UFSC). **Pedagogia (UNOESTE)**, v.3, p.07 - 40, 2004.

### **Resumo**

Com o processo de globalização, o Brasil enfrenta desafios nos planos político, social e educativo. De modo particular, coloca-se a necessidade de se enfrentar os conflitos, de modo a fortalecer as identidades pessoais e culturais, ao mesmo tempo em que construir processos de entendimento e cooperação entre os diferentes grupos sociais. A relação entre movimentos sociais de diversos matizes, enraizados em contextos diferentes, requer a elaboração de novas linguagens e de modelos interculturais à altura da complexidade dos desafios contemporâneos. Nesta direção, vem ganhando grande relevância social e educacional diferentes iniciativas sociais e políticas. Desenvolveram-se o Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas, as políticas afirmativas das minorias étnicas, as diversas propostas de inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais na escola regular, a ampliação e reconhecimento dos movimentos de gênero, a valorização das culturas infantis e dos movimentos de pessoas de terceira idade. A perspectiva intercultural da educação, emergente nestes movimentos sócio-políticos, reconhece o caráter multidimensional e complexo da interação entre sujeitos diferentes. Busca, pois, desenvolver concepções e estratégias educativas que favoreçam o enfrentamento dos conflitos, na direção de superação das estruturas sócio-culturais geradoras de discriminação, de exclusão ou de sujeição entre grupos sociais. Em tal contexto, o Núcleo "Mover - Educação Intercultural e Movimentos Sociais" (UFSC), vem buscando conceituar epistemológica e pedagogicamente a perspectiva intercultural da educação. Seus estudos focalizam as relações entre grupos socioculturais, étnicos, geracionais, de gênero nas práticas educativas escolares e nos movimentos sociais, visando a elaborar subsídios teórico-metodológicos para a formação de educadores.

---

<sup>1</sup> Subsídio complementar à palestra apresentada na UNOESC - Campus de São Miguel do Oeste, dia 17/04/2004, 8h30min - 10h

<sup>2</sup> Reinaldo Matias Fleuri é doutor em educação e professor titular na Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Coordena o Núcleo "Mover - Educação Intercultural e Movimentos Sociais" (UFSC), [mover@ced.ufsc.br](mailto:mover@ced.ufsc.br). Homepage: [www.ced.ufsc.br/nucleos/mover](http://www.ced.ufsc.br/nucleos/mover).

**Palavras chaves:** interculturalidade, multiculturalismo, diferença, identidade, movimentos sociais, inclusão.

## **Desafios de uma política intercultural de educação: a perspectiva desenvolvida pelo Núcleo MOVER (UFSC)**

***Prof. Dr. Reinaldo Matias Fleuri***

A globalização da economia, da tecnologia e da comunicação intensifica interferências e conflitos entre grupos sociais de diferentes culturas. O Brasil, sendo historicamente constituído como uma sociedade multiétnica e culturalmente híbrida (CANCLINI, 1998; BHABHA, 1998; GEERTZ, 1978), enfrenta agora desafios que se acirram em plano nacional na medida em que se intensificam suas relações internacionais, numa conjuntura recentemente agravada por ações políticas que ativam estratégias belicistas no combate ao "terror", assim como as mais diferentes manifestações de racismos e sectarismos socioculturais.

Tal conjuntura requer um investimento decisivo para a consolidação das perspectivas interculturais e dialógicas nos campos sociais e educacionais. Em plano político, evidencia-se o desafio de se promover a igualdade de direitos e de oportunidades para todos os indivíduos e grupos sociais, e simultaneamente, garantir o direito à diferença pessoal e cultural (COSTA, 2000; MCLAREN, 1997; 2000; HALL, 1999). Em plano social, o de favorecer o desenvolvimento autônomo de sujeitos individuais ou coletivos e, ao mesmo tempo, construir relações sociais de respeito e de solidariedade. Em plano educativo, o de desenvolver a disposição a explicitar e elaborar os conflitos, de modo a fortalecer a identidade pessoal e cultural, ao mesmo tempo em que construir processos de entendimento e cooperação entre os diferentes grupos sociais (BONFIGLI e SPADARO, 1995; DEMETRIO e FAVARO, 1998; CANEN e MOREIRA, 2001; CANDAU, 2000, 2002; COSTA, 1998; FALTERI, 1998; SILVA, 1999; FLEURI, 1996a, 2000a).

É na relação entre movimentos sociais de diversos matizes, enraizados em contextos diferentes (GOHN, 1997; KOWARICK, 1994; SADER, 1988; SCHERER-WARREN, 1997, 1998, 1999), que se torna possível elaborar novas linguagens e modelos interculturais à altura da complexidade dos desafios contemporâneos. Este é um dos principais desafios assumidos pelo grupo que vem desenvolvendo este projeto de pesquisa em educação intercultural (FLEURI e FALTERI, 1998), ao focalizar os processos históricos e sociais em

que se evidenciam tensões inerentes a ambivalências constitutivas da identidade e da diferença cultural (BHABHA, 1998; HALL, 1999).

A perspectiva intercultural da educação reconhece o caráter multidimensional e complexo (BOCCHI e CERUTI, 1985; MORIN, 1985, 1996; BATESON, 1976, 1986, 1997; GALLI, 1996; SEVERI e ZANELLI, 1990; AZIBEIRO, 2001a) da interação entre sujeitos de identidades culturais diferentes e busca desenvolver concepções e estratégias educativas que favoreçam o enfrentamento dos conflitos, na direção de superação das estruturas sócio-culturais geradoras de discriminação, de exclusão ou de sujeição entre grupos sociais (FLEURI, 1996a, 1996b, 1998a, 1998b, 2000a, 2001a, 2002a, 2002b; TOURAINE, 1998; FLEURI e COSTA, 2001; NANNI, 1998; FLEURI, GAUTHIER e GRANDO, 2001; STOER, 2001; SOUZA, 2002).

Desde o lançamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que elegeram a Pluralidade Cultural como um dos temas transversais (BRASIL, 1997a; 1997b; BUSQUETS, 1998; YUS RAMOS, 1998a, 1998b), o reconhecimento da multiculturalidade e a perspectiva intercultural ganharam grande relevância social e educacional, com o desenvolvimento do Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas, com as políticas afirmativas das minorias étnicas, com as diversas propostas de inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais na escola regular, com a ampliação e reconhecimento dos movimentos de gênero, com a valorização das culturas infantis e dos movimentos de pessoas de terceira idade, nos diferentes processos educativos e sociais (TASSINARI, 2001; GONÇALVES e SILVA, 1998; PISTÓIA, 2001; ROCHA, 1999).

O Núcleo "Mover - Educação Intercultural e Movimentos Sociais", do Centro de Ciências da Educação da UFSC, vem buscando desenvolver investigações, numa perspectiva interdisciplinar e complexa, sobre a dimensão híbrida e "deslizante" do "inter-" (-cultural, -étnico, -geracional, -grupar etc.) constitutiva de possibilidades de criação cultural. Neste momento está investindo esforços para realizar uma revisão crítica da produção teórica recente no Brasil, no sentido de evidenciar as questões transversais e as perspectivas teórico-metodológicas emergentes no campo da educação intercultural, com o objetivo de aprofundar o estudo das questões-chaves e de desenvolver subsídios didáticos para as práticas educacionais na escola e nos movimentos sociais.

O Núcleo envolve pesquisadores e pós-graduandos provenientes das áreas de educação, comunicação, sociologia, antropologia, educação física, psicologia, filosofia, geografia e outras, articulando-se em rede com outros grupos de pesquisa e com diferentes entidades de intervenção social, particularmente através do projeto de Rede de Pesquisa "Rizoma - Educação Intercultural e Movimentos Sociais" ([www.rizoma.ufsc.br](http://www.rizoma.ufsc.br)).

O trabalho realizado pelo Núcleo Mover evidencia a busca de conceituar epistemologicamente a perspectiva intercultural da educação, focalizando – inicialmente sob a óptica da teoria da complexidade – as relações entre grupos socioculturais, étnicos, geracionais, de gênero nas práticas educativas escolares e nos movimentos sociais, tendo em vista a elaboração de subsídios teórico-metodológicos para a formação de educadores.

Tal proposta resulta de um processo de pesquisa iniciado há quatorze anos com estudos das relações de saber e poder na prática educativa (FLEURI, 1996a). Defrontando-nos com relações de sujeição disciplinar, buscamos nas propostas de educação intercultural perspectivas de sua superação (FLEURI, 1996b). O paradigma da complexidade (FLEURI, 1998b) revelou-se uma perspectiva epistemológica fecunda para tornar possível um salto lógico (FLEURI e COSTA, 2000; FLEURI, 2001c) necessário à compreensão crítica do conceito e das propostas de educação intercultural. É nesta direção que continuamos a avançar: (1.) na elaboração crítica dos pressupostos epistemológicos da intercultural, (2.) na conceituação da educação intercultural pertinente à realidade brasileira, (3.) no estudo da intercultural focalizando as relações entre processos identitários que se constituem por etnias, gerações, gênero, nos movimentos sociais, e (4.) tendo em vista a elaboração de subsídios teórico-metodológicos para a formação de educadores.

### ***1. Elaboração crítica dos pressupostos epistemológicos da intercultural.***

Um dos principais focos de interesse de pesquisa do Núcleo é a busca de um referencial epistemológico para entender a possibilidade de comunicação crítica e criativa entre sujeitos de culturas diferentes. Nesta direção a teoria da complexidade, formulada por Gregory Bateson (cf. FLEURI, 1998b), tem sido de grande relevância para o entendimento dos diferentes níveis lógicos da aprendizagem, constitutivos da dimensão contextual das relações entre sujeitos de culturas diferentes (FLEURI e COSTA, 2000). Tal concepção pode ser ampliada pelos estudos de Edgar MORIN (FLEURI, 2001c; AZIBEIRO,

PERASSA, DOLZAN, 2001; AZIBEIRO, 2001a; 2003b). O pensamento complexo se constitui e se apresenta como um sistema aberto, em permanente processo de interação e reinvenção. Concebe o universo como sistema aberto, em constante expansão, a partir de múltiplas interconexões. Orienta a pensar sem nunca fechar os conceitos. Abre outras possibilidades para o entendimento das sociedades complexas em que hoje nos movemos e para a própria complexidade das relações entre culturas.

Tal complexidade evidencia a necessidade de analisar a abordagem da existência de uma fronteira cultural, uma borda deslizante e intervalar nas relações. De modo especial, os estudos desenvolvidos pelo Núcleo Mover sobre a teoria de Homi BHABHA abriram nessa direção novas perspectivas epistemológicas, que apontam para a compreensão do hibridismo e da ambivalência, constitutivos das identidades e relações interculturais. Assim, nossa atenção voltou-se mais precisamente para a busca do entendimento dos “entrelugares” (BHABHA, 1998), ou seja, dos contextos intersticiais que constituem os campos identitários, subjetivos ou coletivos, nas relações e nos processos interculturais, de modo particular através dos estudos de SOUZA (2002), XAVIER (2003) e AZIBEIRO (2002a).

Nesta perspectiva, a *intercultural* vem se configurando como um objeto de estudo interdisciplinar e transversal, no sentido de tematizar e teorizar a complexidade (para além da pluralidade ou da diversidade) e a ambivalência ou o hibridismo (para além da reciprocidade ou da evolução) dos processos de elaboração de significados nas relações intergrupais e intersubjetivas constitutivos de campos identitários em termos de etnia, de gênero, de gerações e de ação social. O objeto de nosso estudo, assim, constitui-se transversalmente às temáticas de cultura, de etnia, de gerações, de gênero e de movimento social. Mesmo cuidando de compreender rigorosamente a especificidade destas temáticas e a diversidade dos enfoques teórico-metodológicos da produção científica nestas áreas, nosso esforço consiste na busca de desenvolver investigações, numa perspectiva interdisciplinar e complexa, sobre a dimensão híbrida e “deslizante” do “inter-” (-cultural, -étnico, -geracional, -sexual, -grupais etc.) constitutiva de possibilidades de transformação e de criação cultural.

É nesta direção que continuamos a elaborar o conceito de intercultural, apontando para um campo teórico emergente, que estamos investigando e desenvolvendo.

## **2. Conceituação de “educação intercultural”**

Nossos estudos sobre educação intercultural fundamentaram-se no reconhecimento de diferentes culturas que convivem e interagem na sociedade, problematizando, inicialmente, a concepção que reduz a diversidade cultural ao binômio “culturas hegemônicas versus culturas subalternas”. Com efeito, o surgimento de novos movimentos sociais, com um entendimento da pertença planetária, articulados não só em termos de classes sociais ou grupos territoriais, mas de faixas etárias, de experiências, de instituições, de organizações produtivas, evidencia a complexidade das relações entre culturas. Neste contexto, assumimos o desafio de estudar os processos que promovem construção de identidades particulares ao mesmo tempo em que a abertura e o respeito à diferença (FALTERI, 1998; SCHERER-WARREN, 1998). Nesta busca, incorporamos, inicialmente, a conceituação elaborada pela reflexão italiana (NANNI, 1998, p. 50, *apud* FLEURI, 2001a) e desenvolvemos uma primeira aproximação da perspectiva intercultural de educação tendo em vista o contexto brasileiro. Particularmente através dos estudos de VIEIRA (2002a), TOMAZZETTI (2001, 2002, 2003) e de WAGNER (2000), o grupo de pesquisa avançou no estudo da perspectiva intercultural da educação, focalizando sobretudo a prática escolar e a formação de educadores. Por outro lado, a problematização da formação de educadores/as, a partir das práticas educativas nos movimentos sociais (AZIBEIRO, 2001a; 2002a; 2002b; SOUZA, 2002), explicitou a necessidade de uma compreensão mais precisa da própria concepção de cultura.

A partir desta necessidade, buscamos aprofundar o entendimento da cultura na perspectiva antropológica e semiótica, tal como proposta por Clifford GEERTZ (*cf.* FLEURI, 2001a), o que trouxe uma contribuição imprescindível para compreensão crítica dos fundamentos das relações interculturais, de modo particular, ao repensá-la na perspectiva da complexidade. Esta perspectiva torna possível entender que as relações transversais, que se desenvolvem entre diferentes contextos sociais e dimensões culturais, configuram padrões de significação plurivalentes, híbridos e fluidos, em relação aos quais as ações e manifestações dos agentes adquirem simultaneamente múltiplos significados, no mais das vezes paradoxais.

Nas sociedades complexas contemporâneas, as relações interculturais se constituem não apenas entre grupos e sujeitos de identidades culturais diferentes, mas na própria

formação de cada sujeito e de cada grupo, na medida em que suas ações e manifestações adquirem significados ambivalentes ao se referir simultaneamente a padrões culturais diferentes. O paradoxo (FLEURI, 2001a) desta plurivalência semiótica só pode ser resolvido ao se ultrapassar a dimensão das singularidades de cada cultura e se assumir a dimensão contextual e dialógica da intercultura.

Tal salto lógico tornou possível o aprofundamento da concepção de educação, já indicada em nosso projeto inicial (FLEURI, 2000b), entendida como a promoção de contextos e processos relacionais estratégicos que permitam a articulação entre diferentes contextos culturais. Nesta linha, inspirada na concepção de "mente" de Gregory BATESON (1986) a própria concepção de educador pode ser elaborada em uma nova óptica, pois, *se o processo educativo consiste na criação e desenvolvimento de contextos educativos, e não simplesmente na transmissão e assimilação disciplinar de informações especializadas, ao educador compete a tarefa de propor estímulos (energia colateral) que ativem as diferenças entre os sujeitos e entre seus contextos (histórias, culturas, organizações sociais...) de modo a desencadear a elaboração e circulação de informações (versões codificadas das diferenças e das transformações) que se articulem em diferentes níveis de organização (seja em âmbito subjetivo, intersubjetivo, coletivo, seja em níveis lógicos diferentes). Educador, neste sentido, é propriamente um sujeito que se insere num processo educativo e interage com outros sujeitos dedicando particular atenção às relações e aos contextos que vão se criando, de modo a contribuir para a explicitação e elaboração dos sentidos (percepção, significado e direção) que os sujeitos em relação constroem e reconstroem. Nestes contextos, o currículo e a programação didática, mais do que um caráter lógico, terão uma função eco-lógica, ou seja, sua tarefa não será meramente a de configurar um referencial teórico para o repasse hierárquico e progressivo de informações, mas terá a tarefa de prever e preparar recursos capazes de ativar a elaboração e circulação de informações entre sujeitos, de modo que se auto-organizem em relação de reciprocidade entre si e com o próprio ambiente (FLEURI, 2000b, p. 12).*

Em nosso processo de pesquisa, inicialmente, pretendíamos delimitar o estudo da identidade e pluralidade ao campo das relações interétnicas. A elaboração do referencial epistemológico e conceitual, assim como o ingresso de novos integrantes no grupo de pesquisa e a articulação deste com outros grupos de pesquisa (que focalizam os



“movimentos sociais”, “identidade e gênero”, “associativismo”, a partir principalmente do referencial da Sociologia, da Antropologia e do Serviço Social) no âmbito da rede *Rizoma: Educação Intercultural* do Plano Sul de Pesquisa e Pós-Graduação (FLEURI e SCHERER-WARREN, 2001) foram fatores que levaram a deslocar o enfoque das singularidades étnicas (identidade e pluralidade) para “focalizar aqueles momentos ou processos que são produzidos na articulação de diferenças culturais” (BHABHA, 1998, p. 20) e, ao mesmo tempo, ampliar esta investigação do campo das relações interétnicas para os campos das relações interculturais de gerações, de gênero e de associações político-econômicas.

Com o trabalho “A questão da diferença na educação: para além da diversidade” (FLEURI; BITENCOURT; SCHUCMAN, 2002), desenvolvido com base nos textos apresentados na 25ª Reunião Anual da ANPEd, em outubro de 2002, aprofundamos a discussão da questão da diferença na educação, focalizando os campos das relações étnicas, geracionais, de gênero, assim como das diferenças físicas e mentais. Estudamos as tensões entre diferença e igualdade nos textos apresentados, além de aprofundarmos o desenvolvimento do referencial teórico metodológico e de propostas pedagógicas para Educação Intercultural.

Neste levantamento, foi possível perceber que a temática da diferença e da identidade cultural são temas que apareceram com muita força na 25ª Reunião da ANPED. Dos 491 trabalhos inscritos para a reunião, identificamos cerca de setenta que discutem questões relacionadas ao tema das diferenças na educação, no campo das relações étnicas, geracionais, de gênero, bem como das diferenças físicas e mentais. No campo das relações interétnicas, aparece uma quantidade significativa de trabalhos apresentados em vários Grupos de Trabalho. Sobre a temática Indígena a produção de pesquisas e textos se refere, sobretudo, à Amazônia. Houve grande número de trabalhos apresentados focalizando a problemática relacionada aos afro-descendentes. E a candente e atual questão da inclusão/exclusão social e escolar de sujeitos estigmatizados por suas diferenças mentais e físicas motivou a apresentação de muitos trabalhos com enfoque crítico no campo da Educação Especial. Entretanto, poucos trabalhos focalizaram as relações de gênero. Sobre diferenças entre gerações, alguns textos discutiram a questão da infância e vários sobre a juventude, mas não encontramos nenhum que focalize a terceira idade. Verificamos, também, uma riqueza de trabalhos teóricos relacionados à questão da interculturalidade,

exclusão/inclusão, diferenças culturais, construção de identidade e discussões sobre a pluralidade cultural no currículo escolar.

Estes trabalhos indicaram a grande atualidade e relevância dos estudos sobre a questão da diferença e das relações interculturais no campo da educação. Para além de uma compreensão rígida, hierarquizante, disciplinar, normalizadora da diversidade cultural, emerge o campo híbrido, fluido, polissêmico, ao mesmo tempo trágico e promissor da diferença que se constitui nos entrelugares, e nos entreolhares das enunciações de diferentes sujeitos e identidades socioculturais.

A realização do *II Seminário Internacional Educação Intercultural, Gênero e Movimentos Sociais* (Florianópolis, 8-11.abr.2003), veio confirmar o enorme e atual interesse pela temática da interculturalidade no Brasil. O evento reuniu cerca de 800 pesquisadores, estudantes e militantes de várias proveniências, ampliando significativamente a discussão de algumas questões e perspectivas emergentes nas propostas de educação intercultural relacionadas com os movimentos sociais a partir de enfoques de gênero, etnia, classe social, gerações, religiões. O rico acervo produzido encontra-se disponível nos Anais do evento (FLEURI, 2003a) e será objeto de análise mais acurada por nosso grupo de pesquisa no próximo biênio, no sentido de aprimorar a formulação da perspectiva intercultural da educação pertinente ao contexto latino-americano e, mais especificamente, brasileiro.

### ***3. Enfoques temáticos e transversais das relações interculturais.***

#### ***3.1. Intercultura e relações interétnicas.***

O nosso estudo da intercultura no campo das identidades e das relações (inter)étnicas tem focalizado principalmente as culturas indígenas e afro-brasileiras. Com OLIVEIRA (2001, 2002), focalizamos a tensão interétnica existente no Oeste de Santa Catarina, estudando os estereótipos construídos por descendentes de imigrantes italianos e alemães, entendidos como os "de origem", em relação ao grupo visto como minoritário composto por descendentes de caboclos, negros, índios e mestiços, cognominados de "brasileiros".

Essa mesma problemática é estudada por Janiane DOLZAN (2003), em sua dissertação sobre "O Processo de Construção da Italianidade em Rodeio - 1975/2000",

elaborada sob a orientação do Prof. Dr. Luiz Felipe Falcão. A intenção deste trabalho foi perceber os interesses pessoais e coletivos, materiais e simbólicos, que entremeiam as múltiplas ações que configuram os diferentes projetos de italianidade fomentados no município de Rodeio (SC). A partir da comemoração, no ano de 1975, do centenário da imigração italiana em Santa Catarina, emergem entidades visando a (re)inventar uma identidade italiana para a cidade. Surgem o GIBRAC (Grupo Ítalo-Brasileiro de Arte e Cultura) e o Círculo Trentino que, através de elementos (re)significados, buscam erigir uma identidade trentina-italiana ancorada em uma suposta continuidade das manifestações culturais dos primeiros imigrantes trentinos. Com apoio financeiro da Província Autônoma de Trento (Itália), bem como da Prefeitura Municipal de Rodeio (SC), durante duas décadas após o centenário, o Círculo Trentino esteve envolvido na criação de grupos de dança e canto, em viagens culturais para a Itália, na instalação de uma vinícola e de uma fábrica de queijos, na organização da festa "La Sagra", etc. Todavia, a pesquisa possibilitou perceber algumas dissonâncias entre os discursos produzidos pela entidade e as manifestações culturais dos atuais e também dos antigos moradores. Tais tensões se evidenciam com o surgimento, no ano de 2000, de uma nova entidade: a União da Família Trentina, com aspirações contrárias às do Círculo Trentino. Se para este último a identidade do município deve ser pautada em elementos supostamente pertencentes a um passado, a Família Trentina aposta em uma identidade baseada na *Itália atual*. Tal disputa no campo cultural constitui mediações de múltiplas disputas políticas que perpassam as diferentes propostas de italianidade empreendidas no município (*cf.* DOLZAN, 2003).

Ainda do ponto de vista das relações interétnicas, produzimos um estudo sobre uma “experiência intercultural” de educadores brasileiros com educadores japoneses (FLEURI, 1999) e uma “pesquisa sociopoética” (FLEURI, GAUTHIER e GRANDO, orgs, 2001), tendo esta última focalizado o imaginário de pesquisadores sobre as “relações étnicas entre o negro, o índio e o branco”, para realizar um estudo de caráter eminentemente epistemológico e teórico-metodológico a respeito da pesquisa em grupo.

Com relação às culturas indígenas, com Beleni GRANDO, vimos investigando as relações interculturais nas práticas corporais indígenas, tendo como referência as relações estabelecidas historicamente entre o povo Bororo (MT) e a sociedade brasileira envolvente, com o intuito de formular conhecimentos educacionais para sua educação escolar e para a

formação de professores indígenas (GRANDO, 2002a; 2002b; 2002c; 2002d; 2002e; GRANDO, HASSE, FLEURI, 2002; GRANDO, HASSE, 2002; GRANDO, SARAIVA, 2002i). A proposta de tese de Beleni GRANDO, qualificada em junho de 2003, estuda as relações interculturais que se configuram nas práticas corporais de povos indígenas, contextualizando-as no processo de "integração" do povo Bororo à sociedade brasileira/mato-grossense e no movimento indígena por terra, cultura e educação. Neste movimento de luta, resistência e negociação, a educação escolar indígena e a formação de seus professores se configuram como experiências interculturais interessantes para a análise da dinâmica do processo e da complexidade do ambiente em que se situa o objeto de pesquisa. De caráter qualitativo, a pesquisa baseia-se em dados coletados por meio de entrevistas (com professores, pais, parentes e crianças), por observações de práticas corporais das crianças na aldeia (de modo particular, o ritual de *nominação*, a dança tradicional bororo e o futebol praticado pela comunidade) e na análise de documentos (desenhos, fotografias, fita cassete, fita de videocassete, etc.) inventariados no Projeto Tucum (formação de professores para o magistério), bem como os documentos produzidos pela comunidade de Meruri. A tese, cuja defesa está prevista para abril de 2004, pretende oferecer uma importante referência para a discussão dos processos de interculturalização e de educação que se desenvolvem nas práticas corporais indígenas.

Com relação à temática dos afro-brasileiros, com TRAMONTE (2001b), sob orientação de Ilse Scherer-Warren, havíamos estudado a trajetória histórica das religiões afro-brasileiras na Grande Florianópolis no período que vai do final do século XIX, na então Desterro, até o ano 2000, na atualidade. Com base em enfoque histórico, a tese de Tramonte tematizou e problematizou o perfil e as concepções do chamado "povo-de-santo", visando a identificar suas características sociais, seus eixos identitários, seus principais projetos, impasses e desafios na época presente.

Da mesma autora, Cristiana TRAMONTE, o livro (2001a) *O Samba conquista passagem* é um trabalho de recuperação histórica do carnaval no Brasil, focalizando a dimensão educativa da prática social e cultural das escolas de samba, particularmente em Florianópolis. Apresenta os avanços e retrocessos do Mundo do Samba, analisa suas contribuições pedagógicas, na esfera do lazer, da criação artística e da cultura, e estuda como, através de todo este processo, desenvolve ações de cidadania. Esta obra mostra como

as Escolas de Samba se fazem expressão da sociedade que as circunda, refletindo sua estrutura e sua organização social. Por um lado, expressa o sonho de alguns em busca do "igualitarismo cultural", ritualizando esta utopia no desfile das Escolas. Por outro, evidencia hierarquias de classe, diferenças étnicas, conflitos e lutas pelo poder nos atos de organização do carnaval. O livro, publicado recentemente, apresenta um condensado da dissertação de mestrado defendida em 1994, sob nossa orientação. Constitui um referencial importante para a compreensão da dimensão educativa das escolas de samba. É uma obra pioneira ao analisar as escolas de samba no sul do Brasil.

Esses estudos, já publicados, vêm sendo aprofundados pela atual pesquisa de TRAMONTE (2002), que busca analisar práticas culturais afro-brasileiras na Grande Florianópolis, do ponto de vista da educação intercultural, enfocando especificamente as religiões afro-brasileiras e as escolas de samba, articulando, desta forma, as pesquisas anteriormente concluídas. Sob o prisma da Intercultura, esta pesquisa entende que as práticas das escolas de samba e das religiões afro-brasileiras apresentam-se como um campo híbrido de construção de identidades, no qual emergem novas estratégias de organização. Essa multiplicidade de interinfluências produz um campo eminentemente educativo no qual os desdobramentos não são unívocos, mas múltiplos e complexos; é esta relação que produz o campo intercultural e pode apontar novas perspectivas para a educação intercultural.

Articulado a esses mesmos estudos, ANGENOT (2002) fez um estudo geográfico de uma amostra de terreiros, que são espaços sagrados, de três variações das religiões afro-brasileiras: a Umbanda, o Candomblé e a Almas e Angola, praticadas nos municípios de Florianópolis, São José, Palhoça e Biguaçu os quais constituem a área conurbada da região da Grande Florianópolis.

Os estudos do pesquisador colaborador Fábio PINTO (et alii, 2001) investigaram a presença de conteúdos de resistência e luta afro-brasileiros, no processo histórico de ensino da Capoeira em Florianópolis. Analisaram a participação do escravo africano no cotidiano da velha Desterro, até a presença cultural afro-brasileira no ensino da Capoeira atualmente, procurando verificar a função que esta manifestação cultural teve e continua tendo na formação da identidade do município, na cristalização do racismo ou na emancipação étnica desse grupo social.

Ainda no campo dos estudos que focalizam questões relativas a culturas afro-brasileiras, contamos com o projeto de tese de CORTE REAL (2002), que visa a investigar a dimensão intercultural das estratégias educativas e práticas de resistência cultural na capoeira, principalmente as expressas nas suas músicas de origem étnica negra. Para tanto, a investigação vem sendo desenvolvida através da inserção/trabalho de campo em dois grupos de capoeira – um em Santa Maria e, outro, em Florianópolis, tendo como ponto de contato cursos de formação de professores na UFSC e UFSM. No âmbito teórico o trabalho busca explicitar o potencial organizativo e epistemológico das aproximações entre a educação intercultural e educação dialógico-problematizadora. A investigação dos saberes e fazeres dos “professores de capoeira”, estratégias educativas, processos identitários e práticas de resistência cultural mediados pela música, poderá permitir a reflexão sobre a constituição de políticas públicas e potencializar referenciais teórico-práticos para a atuação/formação de professores.

### ***3.2. Intercultura e movimentos sociais***

Os movimentos sociais têm sido um campo chave para as pesquisas que vimos desenvolvendo, justamente porque neles buscamos estudar as estratégias de representação e de aquisição de poder (empowerment) que vêm elaborando. Nesta linha, com SIEWERDT (2000a; 2000b; 2001), procuramos entender que mediações são recorrentes, para um grupo de professores de três escolas articuladas com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, MST (em Fraiburgo/SC), diante da necessidade de seleção crítica dos recursos da linguagem audiovisual (televisão e vídeo), para a sua utilização no contexto do espaço escolar. Verificamos que os (diferentes) significados atribuídos por docentes ao uso de audiovisuais, como recurso didático, decorrem das (diferentes) experiências socioculturais que marcaram suas histórias de vida.

Nesta direção, a participação da recém-doutora Maria Isabel Rodrigues Orofino trouxe uma significativa contribuição ao estudo da temática das relações teórico-metodológicas entre as teorias da mídia e comunicação e a educação intercultural na constituição de redes de ação e solidariedade social (OROFINO, 2003). Orientou seu foco de pesquisa bibliográfica de caráter teórico de modo a possibilitar um amadurecimento sobre as teorias da mídia sob o enfoque das mediações culturais via redes de comunicação e de ação e solidariedade mundial. Neste sentido, implementou várias publicações

(OROFINO, 2002a; 2002b), além de diferentes atividades de co-orientação e formação de equipe, assim como de experimentação através de pesquisa-ação com bolsistas na elaboração de sites e material de divulgação da Rede *Rizoma*.

Ainda relativo à temática dos movimentos sociais, havíamos estudado, com Flavia WAGNER 2000, o surgimento da proposta de educação intercultural que vem sendo desenvolvida pelo Centro de Educação e Evangelização Popular (CEDEP), em Florianópolis, SC. Também com UMBELINO (2000) realizamos um estudo sobre as contradições e perspectivas que emergem da discussão teórico-metodológica em torno da Educação Popular e da Economia Solidária. E com VIEIRA (2002a, 2002b) concluímos um estudo de caso para averiguar as implicações interculturais das relações entre crianças e entre educadores(as) desenvolvidas na prática educativa. Através deste estudo, identificamos, na comunidade e no cotidiano da prática pedagógica dos professores da Escola Agrícola 25 de Maio, localizada no Assentamento Vitória da Conquista, município de Fraiburgo/SC, os indicadores da pluralidade cultural e a forma com que a escola trabalha a tensão entre a pluralidade cultural e a unidade política do MST. Esses estudos prosseguem e se aprofundam em sua pesquisa de mestrado (VIEIRA, 2002b), focalizando, mais especificamente, a temática de relações de gênero e de gerações.

Ainda no âmbito dos movimentos sociais rurais, com BARBOSA (et RIBEIRO, BEGNOME, 2002a), estamos analisando as práticas formativas articuladas a partir de trabalhadores e trabalhadoras rurais que vivem em regime de agricultura familiar, no entorno do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro (MG). Enquanto sujeitos socioculturais coletivos com traços étnicos ameríndiafricanos, no contexto do envolvimento com um desenho ambiental agroecológico, passam a reivindicar o reconhecimento de seus processos identitários de resistência e resiliência culturais. A partir do resgate de elementos da história das populações tradicionais habitantes do entorno do referido Parque, o projeto, que por sua originalidade e relevância teórica tornou-se projeto de tese, vem identificando, com base em Raymond Williams, as *estruturas de sentimentos* através do itinerário educativo e das diferenças culturais dessas populações, com vistas a subsidiar processos de formação de educadores, de educadoras populares e a implantação de uma escola da comunidade baseada na Pedagogia da Alternância (BARBOSA, 2002b). Através de estágio de pesquisa (Doutorado sanduíche - PDEE/CAPES), junto à Faculdade de Psicologia e Ciências da

Educação da Universidade do Porto, se procura aprofundar o conhecimento documental a respeito da região mineira durante os séculos XVI; XVII e XVIII; das práticas da alternância educativa, bem como dos debates em torno das temáticas desenvolvidas pela equipe de pesquisadores do Centro de Investigação Intervenção Educativas.

Já no contexto urbano, com (AZIBEIRO, PERASSA, DOLZAN, 2001; AZIBEIRO, 2001b; 2002a; 2003a) a partir do paradigma da complexidade, vimos estudando e problematizando a multiplicidade das relações e interações que constituem a trama do cotidiano e da história da comunidade de Nova Esperança, em Florianópolis (SC). Instalada a partir de um movimento popular de ocupação, essa comunidade passou, após oito anos, a manifestar divergências internas de caráter político, religioso, étnico e cultural. Tal fenômeno desafiou-nos a explicitar as diferenças dessas trajetórias que se encontram e desencontram, buscando entender a pluralidade dos elementos e dos contextos que vêm constituindo a comunidade. Particularmente com o projeto de tese "Educação Intercultural e comunidades de periferia: limiares da formação de educador@s" (AZIBEIRO, 2002c) e a sistematização do projeto de extensão universitária em educação popular "Entrelaços do Saber" em desenvolvimento em Florianópolis (AZIBEIRO, 2003b), estamos investigando as possibilidades de constituição dos entrelugares em que a educação intercultural pode se manifestar como encontro-confronto polifônico e dialógico entre pessoas e grupos com várias identidades culturais, desconstruindo cristalizações manifestadas como preconceitos e estereótipos que subalternizam. A tarefa da educação intercultural, como a estamos concebendo a partir desta experiência no projeto Entrelaços do Saber, não é adaptar, ou mesmo simplesmente possibilitar a mútua compreensão das linguagens. É, antes, possibilitar a emergência dos múltiplos significados (polifonia), provocando a reflexão sobre seus fluxos e cristalizações e os jogos de poder aí implicados, buscando-se a transformação de relações hierarquizadas e excludentes em relações de reciprocidade e de inclusão; de saberes fragmentados e disciplinarizados, em saberes que busquem, além das distinções, as interconexões, a desestabilização de dicotomias, substituindo bifurcações hierárquicas por redes de diferenças cruzadas, múltiplas e fluidas (dialógica).

Articulado a essa pesquisa, ANGEOLETTO (2003) desenvolveu um trabalho de "foto em lata" com adolescentes da mesma comunidade periférica. Essa proposta representa um desafio promissor: apresentar o mundo da fotografia para crianças e adolescentes de



periferia. A técnica do "buraco de agulha" permite obter imagens com um equipamento de baixo custo, construído manualmente com latas de leite em pó. As imagens obtidas, pouco realistas, têm um potencial de interpretação muito rico, podendo ser usadas para abordar os processos de significação. As pessoas retratadas se vêem de um jeito inédito, e se reconhecem entre as manchas que formam a imagem fotográfica. O desafio proposto é mostrar a viabilidade de um outro jeito de fazer fotografia, tendo como perspectiva um outro jeito de ver a vida. Podemos usar a fotografia como partida para uma reflexão sobre aparência, padrões estéticos, sobre a luz, a visão, enfim, pode ser uma porta para provocar a curiosidade, a criatividade e o senso crítico, abrindo para jeitos polifônicos e dialógicos de ver e de fazer.

Por fim, com SPRICIGO (2001, 2002), na intenção de contribuir com uma inserção organizada dos integrantes do Núcleo no movimento grevista, foi realizada uma pesquisa sobre a constituição de identidades e diferenças dos vários grupos da universidade, na sua relação com a mesma, buscando identificar os principais espaços e dinâmicas realizadas coletivamente, através das quais as pessoas tecem relações entre si, no cotidiano da universidade. Com essa atitude, o Núcleo não só manteve a equipe no campus, como se direcionou a espaços e diálogos que não facilmente se dariam fora da dinâmica do movimento, que altera cotidiano da universidade, abrindo novas possibilidades de criação cultural.

### ***3.3. Intercultura, gerações e gênero***

Com o estudo desenvolvido por SCHMITZ (2000), analisamos as relações de gênero nas ações cotidianas da Educação Infantil em crianças na faixa etária de 4 a 5 anos que freqüentam o Núcleo de Desenvolvimento Infantil da UFSC. Para tal, realizamos observações participantes, entrevistas, desenhos, e registros dos momentos da chegada na instituição, da hora do lanche, do momento da educação física, as brincadeiras livres e a despedida da instituição. Nestes momentos específicos foram observadas as ações, as falas, a linguagem corporal, as negociações que as crianças estabelecem em suas relações com outras crianças do mesmo sexo e do sexo oposto. Este estudo manteve estreita relação com a temática da pesquisa desenvolvida por Déborah SAYÃO, que focaliza a relações de gênero, particularmente as relações entre profissionais homens e mulheres que atuam em creches no município de Florianópolis/SC e que continua sua pesquisa sob a orientação da

Dra. Beatriz Cerizara (PPGE/CED/UFSC). Também já concluímos, com Larissa SILVA (2000), a pesquisa exploratória sobre brinquedos e jogos infantis, na qual identificamos indícios de mediação entre as culturas da comunidade na medida em que são atualizadas e re-elaboradas sob a óptica das crianças.

No campo das relações geracionais, em dois estudos focalizamos a educação de adultos. No primeiro, com a dissertação de KLEIN (2000), focalizamos o discurso da alfabetização de adultos ao longo da história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e, em particular, na região oeste do Paraná. Procuramos detectar os modos de objetivação e subjetivação do adulto analfabeto e as implicações pedagógicas deste discurso. Constatamos várias formas de objetivação e subjetivação que propiciaram o estabelecimento de relações entre as práticas pedagógicas e o discurso da alfabetização.

No segundo estudo, com XAVIER (2003), investigamos os conflitos interculturais que emergem na relação entre alfabetizador e alfabetizandos no Programa de Educação de Adultos de Comunidades Evangélicas – PEACE (Londrina/PR). Focalizando as tensões e ambivalências que emergem da relação intercultural, a pesquisa investiga os significados que a Educação de Adultos assume, quando acontece em um contexto religioso popular evangélico. Os resultados apontam para a necessidade, na Educação de Adultos, de valorizar a cultura popular, constituída com base na oralidade, e de considerar a experiência de fé das classes populares, no sentido de conhecer a leitura que as pessoas empobrecidas fazem do mundo.

Com SOUZA (2002), investigamos uma experiência prática de intercâmbio pedagógico intercultural realizada entre educadores(as) e crianças do Projeto Oficinas do Saber (executado em Florianópolis, desde 1990, pelo Centro de Educação Popular de Florianópolis - CEDEP) e educadores(as) e crianças de uma rede de Escolas Públicas Italianas de ensino fundamental. Analisamos as mediações interculturais desenvolvidas nessa experiência, buscando elucidar estratégias teórico/metodológicas para a formação de educadores(as) na perspectiva da educação intercultural como uma das possibilidades de ruptura das mediações monoculturais que perpassam as escolas, a formação e as ações educativas de educadores(as) no Brasil. Descobrimos neste trajeto traços de percursos interculturais que falam da presença de sujeitos que tecem teias de relações nos processos educacionais. Aquelas teias, normalmente invisíveis, mas que estão presentes nos

chamados currículos ocultos. Presentes nas relações articuladas por liames de reciprocidade, solidariedade, acolhimento, escuta, reconhecimento, auto-estima, conflitualidade, entrelaçamento de pontos de vista diferentes e pela variedade de expressividades que proporcionam o desvelamento de uma rede de conhecimentos e experiências humanas. Neste sentido, consideramos o percurso já desenvolvido e analisado em países onde a educação intercultural faz parte do processo formativo e dos parâmetros curriculares nacionais, apresentando uma estrada de experiências e discussões (como é o caso da Itália), apenas recentemente iniciadas no Brasil com os temas transversais em educação, propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. Encontramos pistas para elucidar as contribuições que a transversalidade da educação intercultural pode proporcionar para atuação com crianças das classes populares e para a formação de educadores(as). Traços de uma pedagogia das fronteiras, das mestiçagens, das "contaminações" que têm compromisso com valores, hábitos e comportamentos para a convivência com outros e outras. Traços de uma didática intercultural que não coloca a sua atenção nas culturas, enquanto tais, mas que presta atenção às pessoas que são portadoras destas culturas. Uma didática que reflete sobre o ser humano e coloca a pessoa como valor, no centro do saber, do saber-fazer e do saber-ser em educação. Vivemos a viabilidade, nunca isenta de contradições, de um projeto educativo que se propõe a modificar as percepções e os hábitos cognitivos com os quais, geralmente, nos representamos, representamos os outros e o mundo. Uma didática construtora de pontes ao religar os saberes humanos para humanizar a educação.

Avançando na busca de elaborar referenciais para a formação de educadores(as), com TOMAZZETTI (2001) continuamos a desenvolver um estudo na perspectiva da investigação-ação educativa. Partimos do entendimento da infância como portadora de cultura própria, na medida em que as crianças desenvolvem padrões de interpretação e de relações próprios de sua fase de desenvolvimento humano. Com base nestes padrões culturais infantis, construídos dinamicamente na sua relação com o seu contexto social e cultural mais amplo, as crianças interagem com o ambiente e com os adultos elaborando significados próprios. Neste sentido, procuramos desenvolver a compreensão de processos educativos que, constituindo-se como investigação dos significados e dos padrões de significados desenvolvidos pelas crianças, possibilitem o reconhecimento da peculiaridade

das culturas infantis e promovam seu crescimento em diálogo crítico com as culturas dos adultos. A ampliação da potencialidade educativa das crianças implica, deste modo, em superar a idéia de criança como um ser carente de razão, imaturo e incapaz, concepção esta que sustenta o entendimento de educação escolar como supridora de deficiências e carências infantis, a partir de padrões culturais tidos como universais e homogêneos.

A temática de gênero, que já aparecera como forte conotação na pesquisa desenvolvida por SCHMITZ (2000), está sendo agora aprofundada na pesquisa de mestrado desenvolvida por Rosângela Steffen VIEIRA (2002b) “Jovens-adolescentes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra: desconstruindo outras cercas”. O projeto visa a analisar como as representações sobre sexualidade e gênero são construídas e assumidas pelos jovens que vivem nos assentamentos União da Vitória e Vitória da Conquista, Fraiburgo/SC, buscando identificar como estes jovens se expressam sobre sexualidade e quais as representações de gênero implícitas nestes discursos, bem como as interfaces entre o contexto em que vivem, marcado pela militância política, e as representações em questão.

A discussão sobre gênero tem tido contribuição significativa de BITENCOURT (2002 a; 2002 b; 2002c; 2003 a; 2003b) que vem estudando as relações de gênero e geracionais entre feministas jovens e históricas, focalizando os aspectos relativos à construção da identidade feminina na contemporaneidade brasileira. Entre os aspectos mais significativos encontrados na construção da nova mulher estão a instrução e a profissionalização. A preocupação com a carreira tornou-se o germen da formação da nova mulher, esta que tende a ocupar espaços culturalmente destinados aos homens. Ocorreu, portanto, uma mudança de valores sociais que historicamente moldaram a identidade feminina. Assim sendo, construir uma reflexão, através de estudos sistemáticos sobre trajetórias de jovens do período de formação na universidade até o mercado de trabalho incorpora o compromisso de desvendar as principais nuances vivenciadas entre mulheres e profissões de prestígio. De modo particular, vimos que o campo profissional da engenharia tem suas razões históricas para assimilar características masculinas. Neste sentido, as jovens engenheiras vivenciam uma estrutura educacional que historicamente foi moldada para atender ao sexo masculino. Surge, então, a necessidade de compreensão dos valores sociais ligados a esta formação profissional, para assim, explicitar as transformações

causadas pela ocupação destas novas profissionais numa estrutura formada por valores hegemonicamente masculinos.

#### ***4. Perspectivas do processo de pesquisa do Núcleo Mover.***

O processo de pesquisa desenvolvido pelo Núcleo Mover indica um modesto avanço na elaboração de referenciais epistemológicos da educação intercultural. Ao mesmo tempo, a perspectiva de atuação em rede com outros grupos de pesquisa – que obviamente trabalham a partir de diferentes enfoques teóricos – impeliu-nos a buscar superar a prática de pesquisa que reproduz a fragmentação e a disciplinarização. Isto nos abre possibilidades de construção de perspectivas transdisciplinares na produção do conhecimento científico. A prática de atuação em rede também vem possibilitando uma ampla troca de referenciais teóricos e metodológicos, o que se torna enriquecedor para todas as atividades correlatas ao projeto.

Assim, além da continuidade da busca de elaboração epistemológica do conceito de intercultural e do estudo crítico dos desafios e das perspectivas para a educação intercultural na realidade brasileira, que vêm se consolidando como eixo articulador do nosso projeto de pesquisa, o próprio processo metodológico e as relações dialógicas no grupo tem nos levado a viver uma experiência intercultural de construção dialógica e complexa do conhecimento.

#### ***Referências Bibliográficas***

ANGENOT, L.G.; FLEURI, R.M. **A dimensão espacial de terreiros das religiões afro-brasileiras na area conurbada da região da grande Florianópolis**. Florianópolis: UFSC - MOVER, jul. 2002. 58p. Relatório pessoal CNPq.

ANGEOLETTO, F.; FLEURI, R.M. **Histórias de vida em comunidades de Florianópolis: registros através de fotografia artesanal com lata**. Florianópolis: UFSC - MOVER, jul. 2003. 4p. Relatório pessoal CNPq.

AZIBEIRO, N. E. Comunidades de periferia, relações interculturais e formação de educador@s: algumas questões epistemológicas, políticas e pedagógicas. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL INTERCULTURA, GÊNERO E MOVIMENTOS SOCIAIS. Identidade, Diferença e Mediações. 2003, Florianópolis. **Anais do evento**. Florianópolis: UFSC, 2003 a. CD ROM.

AZIBEIRO, N. E. Educação Intercultural e Complexidade: desafios emergentes a partir das relações em comunidades populares. In: FLEURI, R.M (org.) **Educação Intercultural: mediações necessárias**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003 b. p.85-107.

AZIBEIRO, N. E. **Relações de Saber, Poder e Prazer: educação popular e formação de educadores**. 1.ed. Florianópolis: CEPEC, 2002 a.

AZIBEIRO, N. E. **Educação Intercultural e comunidades de periferia: limiares da formação de educador@s**. Florianópolis: UFSC - Programa de Pós-graduação em Educação, Mar./2002 - Fev/2006. (Projeto em andamento). 2002 b.

AZIBEIRO, N. E. Movimentos Sociais, Paradigma da Complexidade e Intercultura: algumas considerações para discussão em sala-de-aula. **Cadernos do NEPP**, nº 1. Florianópolis: FAED/UEDESC, maio 2001 a.

AZIBEIRO, N. E. Educação popular e movimentos sociais: o que têm feito as assessorias? In: 24ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED. 24., 2001, Caxambu. **Relação de trabalhos**. Caxambu, 2001 b. CD ROM

AZIBEIRO, N. E.; PERASSA, M. I.; DOLZAN, J. C. Educação e Intercultura na Comunidade Nova Esperança In: FLEURI, R.M. **Intercultura: Estudos Emergentes**. Ijuí: Unijuí, 2001. p. 17-39.

BARBOSA, W.A .; RIBEIRO, S.S.; BEGNAME, J.B. Escola Família Agrícola – Prazer em conhecer, alegria em conviver. In: **Cadernos de Alternância e Desenvolvimento**. Belo Horizonte: Ed. da UNEFAB. 2002 a.

BARBOSA, W. A. **Em defesa da vida e do meio ambiente: uma jornada intercultural em Araponga, Minas Gerais**. Florianópolis: UFSC – Programa de Pós-graduação em Educação, 2002b. (Tese em andamento).2002 b.

BATESON, G. **Mente e Natureza. A unidade necessária**. [Mind and Nature: a necessary unity]. Trad. bras. Claudia Gerpe. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986 [1979]. (Trad. ital. 1984).

BATESON, G. **Una Sacra unità. Altri passi verso un'ecologia della mente**. [A sacred unity. Further steps to na ecology of mind]. Trad. ital. de Giuseppe Longo. Milano: Adelphi, 1997 [1991].

BATESON, G. **Verso un'ecologia della mente**. [Steps to an Ecology of Mind]. Trad. ital. Giuseppe Longo. Milano: Adelphi, 1976 [1972].

BHABHA, H. **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

BITENCOURT, S. M. Um olhar sobre a participação das feministas no II FÓRUM SOCIAL MUNDIAL. In: II SEMINÁRIO INTERNACIONAL: EDUCAÇÃO INTERCULTURAL, GÊNERO E MOVIMENTOS SOCIAIS. Identidade, Diferença e

Mediações. 2003, Florianópolis. **Relação de trabalhos**. Florianópolis: UFSC, 2003 a. CD ROM.

BITENCOURT, S. M.; FLEURI, R.M. (Coord.) **O estado da arte sobre educação intercultural no Brasil**. Florianópolis: UFSC - MOVER, jul 2003 b. 18p. Relatório pessoal CNPq.

BITENCOURT, S. M. As jovens mulheres engenheiras: construindo uma carreira; transformando uma profissão. In: **Revista de Ciências Sociais Mosaico Social**. 1. ed. Vol. 2. UFSC/CFH: Florianópolis, 2003 c.(No prelo)

BITENCOURT, S. M. Novas Feministas: Um estudo sobre militância e juventude In: XII Seminário de Iniciação Científica . 2002, Florianópolis. **Relação de trabalhos**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002 a. p . 372. CD ROM.

BITENCOURT, S. M. Momentos de Reflexão: A participação das feministas no II FÓRUM SOCIAL MUNDIAL In: FRONTEIRAS ÉTNICO-CULTURAIS E FRONTEIRAS DA EXCLUSÃO: O DESAFIO DA INTERCULTURALIDADE E DA EQUIDADE. 2002, Campo Grande. **Relação de trabalhos**. Campo Grande: Universidade Católica Dom Bosco, 2002 b. CD ROM

BITENCOURT, S. M. Jovens Feministas: um estudo sobre juventude e militância In: V SEMINÁRIO FAZENDO GÊNERO – FEMINISMO E POLÍTICA V. 2002, Florianópolis: UFSC. **Relação de trabalhos**. Florianópolis: UFSC, 2002 c. p.26. CD ROM.

BOCCHI, G. e CERUTI, M. (a cura di). **La sfida della complessità**. Milano: Feltrinelli, 1985.

BONFIGLI, G. e SPADARO, M. **Intercultura e cooperazione**. In: Cooperazione Educativa, MCE, n. 1, p. 19-22, 1995.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1997a, 126p.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1997b, 164p.

BUSQUETS, M. D. et alii. **Temas transversais em educação**. São Paulo: Ática, 1998.

CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas**. São Paulo: EDUSP, 1998.

CANDAU, V. M. (org). **Reinventar a escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

CANDAU, V. M. **Sociedade, educação e cultura(s): questões e propostas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CANEN, A.; MOREIRA, A. F. B. Reflexões sobre o multiculturalismo na escola e na formação docente. In: CANEN, A. e MOREIRA, A. F. B. (orgs.) **Ênfases e omissões no currículo**. Campinas: Papirus, 2001.

CORTE REAL, M. P. **Intercultura e Dialogicidade: investigando estratégias educativas e práticas de resistência cultural na Capoeira** Florianópolis: UFSC - Programa de Pós-graduação em Educação, 2002. (Projeto em andamento).

COSTA, M. V. (org.). **Estudos culturais em educação**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

COSTA, M. V. **Currículo e Políticas culturais**. In: COSTA, M. V. (org.) O currículo nos limiares do contemporâneo. Rio de Janeiro: DP&A, 1998, p.159-176.

DEMETRIO, D.; FAVARO, G. **Bambini Stranieri a Scuola: accoglienza e didattica interculturale nella scuola dell'infanzia e nella scuola elementare**. Firenze: La Nuova Italia Editrice, 1998.

DOLZAN, J. **A (re)invenção da italianidade em Rodeio – SC**. Florianópolis, 2003, Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-graduação em História, Universidade Federal de Santa Catarina.

FALTERI, P. Interculturalismo e culturas no plural. In: FLEURI, Reinaldo M. (org.) **Intercultura e Movimentos Sociais**. Florianópolis, MOVER/NUP: 1998. p. 33-44.

FLEURI, R. M. (Coordenador). **II Seminário Internacional Educação Intercultural, Gênero e Movimentos Sociais - Anais**. Florianópolis: UFSC, 2003 a. v. 1, 5640 p.

FLEURI, R.M (org.) **Educação Intercultural: mediações necessárias**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003 b.

FLEURI, R. M. Educação intercultural: a construção da identidade e da diferença nos movimentos sociais. In: **Perspectiva – Revista do Centro de Ciências da Educação da UFSC**. Florianópolis, v. 20, n. 02, p. 405-423, jul./dez.2002a.

FLEURI, R. M. **Intercultura: Estudos Emergentes**. Ijuí, Unijuí, 2002b.

FLEURI, R. M. **Desafios à Educação Intercultural no Brasil**. Revista Percursos, v.2, p.109/128. Florianópolis: NEPP/UDESC, 2001a.

FLEURI, R. M. O Samba conquista passagem (Apresentação). In: TRAMONTE, Cristiana. **O Samba Conquista Passagem: As estratégias e a ação educativa das escolas de samba**. Petrópolis: Vozes, 2001b.

FLEURI, R. M. Entre o oficial e o alternativo em propostas curriculares: para além do hibridismo. In: **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, 2001c, n. 17, p. 115-126.



FLEURI, R. M. Multiculturalismo e interculturalismo nos processos educativos. In: **Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa**. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino - ENDIPE. Rio de Janeiro: DP&A, 2000a. p. 67-81.

FLEURI, R. M. **Educação Intercultural: desafios e perspectivas da identidade e pluralidade étnica no Brasil**. Projeto Integrado de Pesquisa – PQ/CNPq. Florianópolis, 2000b. (Processo CNPq 520210/99-9)

FLEURI, R. M. **Na terra do sol nascente: uma vivência intercultural**. Florianópolis: MOVER, 1999.

FLEURI, R. M. (org.). **Intercultura e Movimentos Sociais**. Florianópolis, MOVER/NUP, 1998a. 216p.

FLEURI, R. M. Educação popular e complexidade. In: COSTA, M.V. **Educação popular hoje**. São Paulo: Loyola, 1998b, p. 99-122.

FLEURI, R. M. Freinet: confronto com o poder disciplinar. In: ELIAS, M. D. C. **Pedagogia Freinet: teoria e prática**. Campinas: Papyrus, 1996a. p. 195-207.

FLEURI, R. M. Un percorso di cooperazione educativa interculturale: appunti e appuntamenti. (Um processo de cooperação educativa intercultural: pontos e encontros). In: **Cooperazione educativa interculturale Brasile-Itália - Progetti e percorsi**. (Cooperação educativa intercultural entre Brasil e Itália - Projetos e processos). Subsídios para debate. Dossier parte I. Bologna: Università degli Studi di Bologna, 1996b. p. 4-16.

FLEURI, R. M.; BITENCOURT, S. M.; SCHUCMAN, L. V. A questão da diferença na educação: para além da diversidade. In: 25A. REUNIÃO ANUAL DA ANPED – EDUCAÇÃO: MANIFESTOS, LUTAS E UTOPIAS, 2002, Caxambu, MG. **Portal da ANPED. 25a. Reunião Anual da ANPED**. Textos das Sessões Especiais. Rio de Janeiro: ANPED, 2002, p. 1-25.

Publicação virtual: <http://www.anped.org.br/25/sessoesespeciais/reinaldofleuri.doc>

FLEURI, R. M.; COSTA, M. V. **Travessia: questões e perspectivas da pesquisa em educação popular**. Ijuí: Unijuí, 2001.

FLEURI, R. M.; FALTERI, P. Rizoma - Educação Intercultural: linhas de um percurso de cooperação científica. In: FLEURI, R. M. e FANTIN, M. (Orgs.) **Culturas em relação**. Florianópolis, MOVER: 1998. p. 15-18.

FLEURI, R. M.; GAUTHIER, J.; GRANDO, B. S. (Orgs.) **Uma pesquisa sociopoética: o índio, o negro e o branco no imaginário de pesquisadores da área de educação**. Florianópolis: UFSC/NUP/CED, 2001.

FLEURI, R. M. (Coordenador); SCHERER-WARREN, I. **Educação intercultural e Movimentos Sociais: cidadania e reconhecimento identitário no sul do Brasil**. Projeto de Pesquisa – Plano Sul de Pesquisa e Pós-Graduação. PSPPG/CNPq. Florianópolis, 2001. (Processo CNPq 520770/99-4)

GALLI, M. C. **Lo spazio dell'incontro: percorsi nella complessità**. Roma: Meltemi Editore, 1996.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

GOHN, M. da G. **Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Loyola, 1997.

GONÇALVES, L. A. O.; SILVA, P. B. G. **O Jogo das diferenças**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

GRANDO, B. S. **Relações Interculturais nas práticas corporais do Povo Bororo em Meruri - MT: em busca de referenciais para a formação de professores**. Florianópolis: UFSC-Programa de Pós-Graduação em Educação. Doutorado - Linha de investigação em Ensino e Formação de Educadores. Projeto de Tese qualificado em jun.2003.

GRANDO, B. S. **Cultura e Dança em Mato Grosso: Catira, Curussé, Folia de Reis, Siriri, Cururu, São Gonçalo, Rasqueado e Dança Cabocla na Região de Cáceres**. Cuiabá/MT: Central de Texto, 2002 a.

GRANDO, B. S. Corpo e etnia: um processo de “integração” cultural em Mato Grosso. In: 8º CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO DESPORTO DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA. **Relação de Trabalhos**. Lisboa, Portugal. 2002 b.

GRANDO, B. S. A Educação Física e os desafios da política pedagógica de Mato Grosso. I SEMINÁRIO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES. **Relação de Trabalhos**. Cuiabá/MT: Secretaria de Estado de Educação, v.1. 2002 c.

GRANDO, B. S. Corpo e Cultura: a nomeação da criança bororo In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE EDUCAÇÃO INFANTIL, 2002 d. **Relação de Trabalhos**. Florianópolis/SC. Congresso Latino-Americano de Educação Infantil.

GRANDO, B. S. Linguagem artística e corporal na formação do professor indígena em Mato Grosso In: XXIV CONGRESSO INTERNACIONAL DE AMERICANÍSTICA. Perugia/IT. XIV CONVEGNO INTERNAZIONALE DI AMERICANISTICA / ABSTRACT DEGLI INTERVENTI DELLA SEDE DI PERUGIA. **Relação de Trabalhos**. Perugia/IT: Centro Studi Americanistici, 2002 e. p.10 - 10

GRANDO, B. S.; HASSE, M. Índio Brasileiro, Integração e Preservação. In.: FLEURI, R. M. (org.) **Intercultura: Estudos Emergentes**. Ijuí: Unijuí. 2002. p. 101-116.

GRANDO, B. S.; HASSE, M.; FLEURI, R. M. Diversidade nas práticas corporais: integração e futebol In: VII CONGRESO INTERNACIONAL: EXIGENCIAS DE LA DIVERSIDAD, 2002, Santiago de Compostela/ES. VII Congreso Internacional Exidencias de la Diversidad - **Libro de Actas**. Noia: Graficas Sementearas, 2002. p.261

GRANDO, B. S.; SARAIVA, M. C. O Lúdico e a Dança na Formação de Professores e nas Séries Iniciais In: 9º CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE LUDOTECAS: BRINCAR

É CRESCER, Lisboa/PT. 9ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE LUDOTECAS: BRINCAR É CRESCER. **Relação de Trabalhos**. Lisboa/PT: Fundação Colouste Gulbenkian, 2002. p.15.

HALL, S. **A identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

KLEIN, R. **Os discursos da alfabetização de adultos e as representações do sujeito analfabeto**. Florianópolis, 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) – PPGE/CED, Universidade Federal de Santa Catarina.

KOWARICK, L. (org.). **As lutas sociais e a cidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

MCLAREN, P. **Multiculturalismo crítico**. São Paulo: Cortez, 1997.

MCLAREN, P. **Multiculturalismo Revolucionário: pedagogia do dissenso para o novo milênio**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

MORIN, E. **Introducción al pensamiento complejo**. Barcelona: Gedisa, 1996.

MORIN, E. Le vie della complessità. In: BOCCHI G., CERUTI M. (a cura di). **La sfida della complessità**. Milano: Feltrinelli, 1985. p. 49-60.

NANNI, A. **L'educazione interculturale oggi in Italia**. Brescia: EMI, 1998.

OLIVEIRA, A. P. **Os estereótipos e suas variações na oralidade escolar**. Florianópolis, 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) – PPGE/CED, Universidade Federal de Santa Catarina.

OLIVEIRA, A. P. **O discurso da exclusão na escola**. Joaçaba: UNOESC, 2002.

OROFINO, M. I. A mediação Videotecnológica na Telenovela. In: Lopes, Maria Immacolata Vassallo de. (Org.). **Vivendo com a Telenovela**. 2002a.

OROFINO, M. I. A pesquisa de recepção com crianças. XI ENCONTRO NACIONAL DA COMPÓS. **Anais do evento**. Rio de Janeiro, 2002b.

OROFINO, M. I. Mídia e Educação: contribuições dos Estudos da Mídia e Comunicação para uma pedagogia dos meios na escola. In: FLEURI, R.M (org.) **Educação Intercultural: mediações necessárias**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

PINTO, F. M.; MENEGHELLO, D.; CORRÊA, J. P.; DA ESPADA, R.; BRITO, V. A. O ensino da capoeira em Florianópolis. In: FLEURI, R. M. (org.) **Intercultura: Estudos emergentes**. Unijuí: Ijuí, 2001. p. 61 - 80.

PISTÓIA, L. H. C. **Desvantagem e aprendizagem: um estudo de caso em uma proposta curricular e interdisciplinar na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre**. Dissertação (Mestrado em Educação). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001.

ROCHA, E. A. C. **A Educação Infantil no Brasil: trajetória recente e perspectiva de consolidação de uma Pedagogia da Educação infantil.** Florianópolis: NUP/UFSC, 1999.

SADER, E. **Quando novos personagens entram em cena.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

SCHERER-WARREN, I. **Cidadania sem fronteiras: ações coletivas na era da globalização.** São Paulo: Hucitec, 1999.

SCHERER-WARREN, I. Movimentos sociais e a dimensão intercultural. In: FLEURI, R. M. (org.) **Intercultura e Movimentos Sociais.** Florianópolis: MOVER/NUP, 1998. p. 31-32.

SCHERER-WARREN, I. **Redes e espaços virtuais: uma agenda para a pesquisa de ações coletivas na era da informação.** Cadernos de Pesquisa nº 11, Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, UFSC, 1997.

SCHMITZ, R. **Gênero e infância: a busca de uma relação.** Pesquisa de IC/CNPq. (Projeto Integrado de Pesquisa – AI/CNPq: Educação Intercultural: desafios e perspectivas da identidade e pluralidade étnica no Brasil ), Florianópolis, 2000.

SEVERI, V.; ZANELLI, P. **Educazione, complessità e autonomia dei bambini.** Firenze: Nuova Italia, 1990.

SIEWERDT, M. J. Educação popular e estudos de recepção: mídia e mediação problematizando o conflito pedagógico. In: 24ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED. **Relação de Trabalhos.** Caxambú, 2001.

SIEWERDT, M. J. **Da cultura como mediação à mediação como cultura política: um estudo de recepção com educadores do MST frente aos recursos audiovisuais.** Florianópolis, 2000 a. Dissertação (Mestrado em Educação) – PPGE/CED, Universidade Federal de Santa Catarina.

SIEWERDT, M. J. As mediações e a cultura: os estudo de recepção como alternativa pedagógica para a percepção das identidades e do outro. In: III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL – ANPED SUL. **Relação de Trabalhos.** Porto Alegre – UFRGS, 2000 b. Publicado em CD-ROM.

SILVA, G. F. da. **Do Estado-nação à sociedade-rede: o reconhecimento da multiculturalidade na educação.** Revista de Educação, Ciência e Cultura, Vol. 4, no. 2, p. 7-24, Canoas, 1999.

SILVA, L. R. da. **Educação Intercultural e complexidade nas festas populares.** Relatório Final de Iniciação científica (PIBIC/CNPq). Universidade Federal de Santa Catarina, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/DF, (Orientador) Reinaldo Matias Fleuri, 2000 .

SOUZA, M. I. P. **Construtores de pontes. Explorando limiares de experiências em educação intercultural.** Florianópolis, 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina.

SPRICIGO, K. R. A construção de identidades e diferenças no movimento grevista de 2001 na Universidade Federal de Santa Catarina. In: FÓRUM MUNDIAL DE EDUCAÇÃO. **Relação de Trabalhos.** Porto Alegre. 2001.

SPRICIGO, K. R.; FLEURI, R. M. A Construção de identidades e diferenças no movimento grevista de 2001 na Universidade Federal de Santa Catarina. In: XII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA. X JORNADA DE JOVENS PESQUISADORES DA AUGM. **Relação de Trabalhos.** Florianópolis: UFSC, 2002.

STOER, S. Desocultando o vôo das andorinhas: educação inter/multicultural crítica como movimento social. In: **Transnacionalização da educação: da crise da educação à “educação” da crise.** Porto: Afrontamento, 2001.

TASSINARI, A. M. I. Escola Indígena: novos horizontes teóricos, novas fronteiras de educação. In: SILVA, A. L. da; FERREIRA, M. K. L. **Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola.** 2.ed. São Paulo: Global, 2001. p. 44-70.

TOMAZZETTI, C. M. Formação de professores: um percurso didático-metodológico para a educação infantil. In: III SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL – Anped Sul, Porto Alegre. **Relação de Trabalhos** – UFRGS, 2000 a. Publicado em CD-Room.

TOMAZZETTI, C. M. **Adultos e crianças: uma problemática para a formação de professores.** Florianópolis, 2001. Projeto de Tese (Doutorado em Educação) – PPGE/CED, Universidade Federal de Santa Catarina. (Projeto de Pesquisa qualificado em out.2002).

TOMAZZETTI, C. M. O sentido da identidade cultural na proposta de formação de educadores. In: XI ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO. **Relação de Trabalhos.** Painel 93, p. 49. Goiânia, 26 a 29 de maio. 2002. CD ROM.

TOURAINÉ, A. **Poderemos viver juntos?** Petrópolis: Vozes, 1998.

TRAMONTE, C. **O Samba Conquista Passagem: As estratégias e a ação educativa das escolas de samba.** Petrópolis: Vozes, 2001a.

TRAMONTE, C. **Com a Bandeira de Oxalá! Trajetória, práticas e concepções das religiões afro-brasileiras da Grande Florianópolis.** 1 ed. Itajaí/Florianópolis: Editora da Univali/Lunardelli, 2001b.

TRAMONTE, C. **Educação Intercultural e Práticas Culturais Afro-brasileiras na Grande Florianópolis.** Florianópolis: CED/UFSC, 2002. (Projeto de Pesquisa em andamento)

UMBELINO, V. J. **Sócio-economia solidária e educação popular: contradições e perspectivas.** Florianópolis, 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) – PPGE/CED, Universidade Federal de Santa Catarina.

VIEIRA, R. S.; FLEURI, R.M. **Implicações pedagógicas da educação intercultural em escola de assentamento do MST.** Florianópolis: UFSC – MOVER, Fev. 2002a . 6p. Relatório CNPq.

VIEIRA, R. S. **Jovens - adolescentes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra: desconstruindo outras cercas.** Florianópolis: UFSC - Centro de Ciências da Educação, jul./2002b. 17p. (Programa de Pós-Graduação em Educação). Projeto em andamento.

WAGNER, F. **Educação intercultural e complexidade nos movimentos sociais.** Relatório Final de Iniciação científica (Pedagogia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/DF, (Orientador) Reinaldo Matias Fleuri, 2000 .

XAVIER, S. M. **Educação e Religião: os entrelugares da educação de adultos na ação educativa da PEACE.** Florianópolis, 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina.

YUS RAMOS, R. Temas transversais: a escola da ultramodernidade. In: **Pátio, Revista pedagógica**, ano 2, n.5 maio/julho 1998a, p. 8-11.

YUS RAMOS, R. **Temas Transversais: em busca de uma nova escola.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998b.